

PROGRAMA e LIVRO DE RESUMOS



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

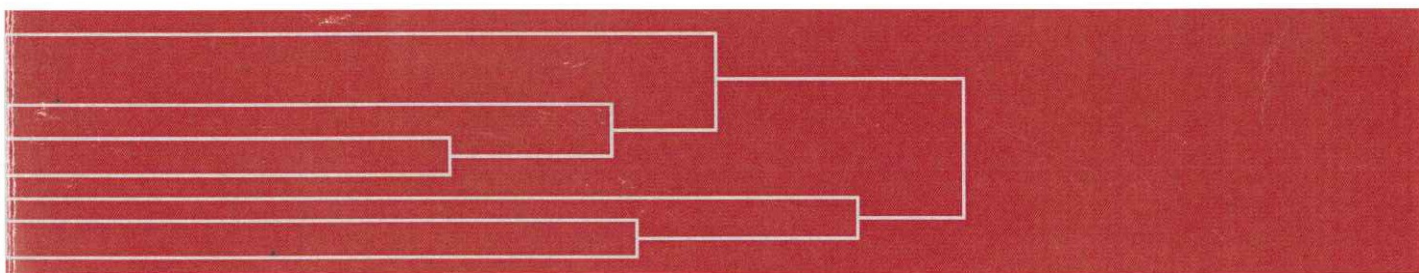


Associação Portuguesa de
Classificação e Análise de Dados

JOCLAD2016

31 MAR a 2 ABR 2016

XXIII JORNADAS DE CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS



FICHA TÉCNICA

Presidente das Jornadas

José Dias (Presidente da CLAD)

Secretário das Jornadas

Paulo Infante (Universidade de Évora)

Comissão Organizadora

Anabela Afonso (Universidade de Évora)

Gonçalo Jacinto (Universidade de Évora)

Isabel Silva (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto)

Maria Filomena Mendes (Universidade de Évora)

Paulo Infante (Universidade de Évora)

Título: XXIII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD 2016)
Programa e Livro de Resumos.

Produzido: Instituto Nacional de Estatística

Editores: Paulo Infante, Anabela Afonso, Gonçalo Jacinto,
Maria Filomena Mendes, Isabel Silva

ISBN: 978-989-98955-2-2

Depósito Legal n.º 407293/16

Avaliação das perceções dos estudantes do 1º ano em relação à praxe académica

O. Silva¹, S. N. Caldeira², M. Mendes³, S. Botelho⁴, M. J. Martins⁵, Á. Sousa⁶

¹ Universidade dos Açores, CICS.NOVA.UAc, Osvaldo.dl.silva@uac.pt;

² Universidade dos Açores, CICS.NOVA.UAc, suzana.n.caldeira@uac.pt;

³ Universidade dos Açores, macmendes1@hotmail.com;

⁴ Universidade dos Açores, susanapinhobotelho@hotmail.com;

⁵ Instituto Politécnico de Portalegre, mariajmartins@esep.pt;

⁶ Universidade dos Açores, CEEAplA, aurea.st.sousa@uac.pt

Sumário: O objetivo deste estudo é o de conhecer as perceções dos estudantes do 1º ano do ensino superior relativamente à forma como vivenciaram as praxes. O questionário utilizado contém, entre outras variáveis, a Escala de Avaliação das Situações de *Bullying* nas Praxes do Ensino Superior, com o intuito de avaliar o posicionamento (menos favorável ou mais favorável) dos estudantes em relação às praxes. São apresentados e discutidos os principais resultados obtidos com recurso à análise de dados.

Palavras-chave: Análise classificatória, Análise de dados, Análise em componentes principais categórica, Praxe académica.

As praxes académicas têm constituído um tema controverso, por, na perspetiva de uns, gerarem situações de afronta e humilhação aos estudantes recém-entrados na nova instituição de ensino por parte dos que já a frequentam (Silva 2013) ou, na perspetiva de outros, por constituírem um meio de ajuda aos novos estudantes, no sentido de estes conhecerem e se relacionarem com os colegas e a instituição através de atividades divertidas e num clima animado (Pimentel *et al.* 2012). Genericamente, os comportamentos de praxe podem ser enquadrados num “conjunto de costumes e tradições geradas entre estudantes do ensino superior, que se constitui como essência de uma vida muito própria, especial e diferente” (Loureiro *et al.* 2009, p. 89).

Os dados, referentes a 417 estudantes do 1º ano da Universidade dos Açores e do Instituto Politécnico de Portalegre, foram recolhidos através de um questionário (amostragem por quotas). O questionário contém variáveis de caracterização da amostra (e.g., sexo, idade, tipo de participação nas praxes, adjetivos que caracterizam as praxes, frequência da semana académica, frequência das praxes, frequência no cortejo) e 15 itens de auto-resposta, numa escala Likert (1-*Discordo totalmente*, 2-*Discordo*, 3-*Não concordo nem discordo*, 4-*Concordo*, 5-*Concordo totalmente*), referentes à Escala de Avaliação das Situações de *Bullying* nas Praxes do Ensino Superior (EASBPES), de Matos *et al.* (2010). Foi calculada a pontuação total (soma das pontuações obtidas nos quinze itens) da EASBPES, sendo de referir que quanto maior for a pontuação de um indivíduo mais favorável é a sua perceção relativamente às praxes.

Os dados foram analisados utilizando métodos estatísticos, de onde se destacam os gráficos *Zoom Star* a duas dimensões (2D), os diagramas de extremos e quartis, o coeficiente de correlação ordinal de Spearman, a Análise em Componentes Principais Categórica (CatPCA) e o método de análise classificatória não hierárquica das *k*-médias.

No que se refere ao tipo de participação nas praxes, verificou-se que 24,3% dos inquiridos não participaram e declararam-se “*anti-praxe*”, 36% não participaram em “*quase nada*” mas não se declararam “*anti-praxe*”, 22,1% participaram somente como caloiros, 5,8% participaram em apenas algumas atividades e 11,7% participaram ativamente em quase todas as atividades. A pontuação obtida na *EASBPES* pelos estudantes que participaram nas praxes de forma mais ativa foi mais elevada do que a obtida pelos que não participaram nas mesmas e se declararam “*anti-praxe*”. Ainda com base na pontuação total obtida na *EASBPES*, foi aplicado o método das *k*-médias, considerando três classes, que engobam, respetivamente, os estudantes que obtiveram pontuações: mais baixas, intermédias e mais elevadas. Foi efetuada, ainda, a CatPCA, considerando como variáveis ativas alguns itens da *EASBPES*. A projeção das categorias no espaço bidimensional apontou também para a existência de três perfis de estudantes. Com base nas coordenadas dos indivíduos nas dimensões retidas foi efetuada, ainda, a articulação entre a CatPCA e a análise classificatória.

A pontuação obtida na *EASBPES* reflete o tipo de perceção dos estudantes em relação às praxes, sendo de referir que, como era expectável, os que têm pontuações mais elevadas são em geral os que participam mais ativamente nas suas atividades e os mais favoráveis às mesmas. Os aspetos que mais influenciam a opinião dos alunos em relação às praxes são a existência ou não de agressão por atos ou palavras no decurso das mesmas e a forma como estes conseguiram lidar com estas. Assim, as experiências percecionadas dependem, em muito, do modo como decorrem as praxes, pelo que devem ser envidados esforços para a prevenção de atos abusivos e para a existência de um acompanhamento institucional no decurso das mesmas.

Referências

- Matos, F., Jesus, S. Simões, H. & Nace, F. (2010) Escala para avaliação das situações de bullying nas praxes do ensino superior. *Psy@w@are*, 3 (1), <http://www1.ci.uc.pt/ipc/2002010/revista/c6944bceb08cb00930b00b6645171101.pdf>
- Loureiro, C., Frederico-Ferreira, M., Ventura, M., Cardoso, E. & Bettencourt, J. (2009) A praxe académica na escola superior de enfermagem de Coimbra. *Educação/temas e problemas*, 8, 89-97.
- Pimentel, M., Mata, M. & Pereira, F. (2012) Práticas iniciáticas de integração no ensino superior. Um ritual institucionalizado ou um processo de (des) integração? In *Atas do V Encontro do CIED-Escola e Comunidade*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa, 393-401.
- Silva, A. (2013). *Bullying no ensino superior: Caso da universidade do Minho- O contributo do marketing social*. Dissertação de Mestrado em Marketing e Gestão Estratégica. Universidade do Minho. Braga.